

EDITORIAL

O tempo histórico nos atropela: até o momento do fechamento da presente edição da AVAL, vivenciamos a pandemia mundial do COVID 19, a maior dos últimos cem anos. Muitos são os desafios em cena, dados os impactos não apenas na saúde, mas em outras dimensões das nossas vidas, como na economia, educação e cultura. Precisaremos de tempo amplo para dimensionar e elaborar, por meio de pesquisas e análises, os múltiplos efeitos do coronavírus nos modos de organização das sociedades, nos processos de subjetivação dos indivíduos e ainda no trato do poder público com a população, sobretudo os mais vulneráveis. No Brasil, quando, até o momento, se registram milhares de mortes, emerge como fundamental na cena do debate público uma reflexão sobre o alcance e limites das políticas públicas em responder a tantos impactos.

O contexto nos conduziu a pensar acerca da contribuição que este presente número da AVAL podia ter ao provocar reflexões e apontar possíveis horizontes para a agenda da avaliação das políticas públicas, que marca, desde sempre, o propósito editorial da revista. Como se verá, o leitor encontrará, nessa edição, um esforço de apresentar um número que, mesmo que em condições bastante adversas, permite um desafio reflexivo sobre o tempo presente.

Coincidências acontecem e, no nosso caso, para este volume, nos favoreceram. No ano passado, sempre na tentativa de ampliarmos redes interinstitucionais, havíamos aceitado a publicação do Dossiê Temático “Estudos Avançados de Avaliação de Políticas, Programas e Serviços”, proposto pelo Prof. Juarez Furtado e Igor da Costa Borysow, ambos do Laboratório de Avaliação em Saúde (UNIFESP), que compõem artigos sobre a avaliação e saúde pública. Os artigos apresentam experiências, trajetórias, pensamentos e práticas de autores, que, em seu conjunto, delineiam a diversidade do campo da avaliação, mostrando seus itinerários no país, bem como suas perspectivas futuras.

O supracitado Dossiê, detalhado ao leitor em seus pormenores na apresentação escrita por Igor da Costa Borysow para este volume, foi construído em tempos que antecedem à pandemia, mas (coincidentemente) se reveste em potência reflexiva para os estudiosos da avaliação que estão à procura de pensar, criticamente, uma avaliação para novos tempos.

Contudo, dada a potência e complexidade do novo cenário, para além do dossiê, decidimos investir mais nesse campo de reflexão acerca dos impactos do COVID-19. Chamamos pesquisadores, selecionados em uma prospecção prévia, que estivessem investigando

e refletindo, diretamente, sobre o tema, debruçados nas suas áreas de pesquisa. A ideia era que apresentassem conclusões, ainda que bastante provisórias, demonstrando suas primeiras impressões, como numa fotografia, do momento atual em que vivemos.

Como resultado dessa chamada, selecionamos dois ensaios, que tributamos como tendo um caráter memorialístico, como um registro intencionado desse momento que, cremos, poderão subsidiar futuras avaliações. Assim, o ensaio dos autores Anderson Christopher dos Santos (Departamento de Políticas Públicas – UFRN) e Rodolfo Finatti (Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais – UFRN) apresenta uma reflexão ampla acerca das políticas governamentais no enfrentamento à pandemia de Covid-19, tomando como base países de diferentes localidades. De caráter ainda exploratória, a pesquisa se centra em refletir sobre como a trajetória de um país parece ter peso explicativo no êxito das políticas governamentais e nos modos de operacionalização das capacidades estatais, indicando como países, a partir de seus contextos históricos, respondem à aguda crise mundial epidêmica ora em curso.

Com perspectiva mais local, no âmbito da cidade de Fortaleza, o ensaio de Danyelle Nilin Gonçalves (Departamento de Ciências Sociais- UFC), Irapuan Peixoto Lima Filho (Departamento de Ciências Sociais- UFC), Harlon Romariz Rabelo Santos (UGRS) e Rafael de Mesquita Ferreira Freitas (UFC) traz uma problematização que eclode como central na pandemia, qual a seja, a desigualdade social. Para tanto, baseiam-se em resultado de pesquisa realizada em 120 bairros da cidade de Fortaleza, no mês de abril de 2020, que apontam como as desigualdades sociais, que atravessam a cidade, vêm influenciando a maneira como os bairros vivenciam (ou não) o isolamento social.

Deixemos, por ora, para leitor se debruçar sobre os artigos e ensaios deste volume da AVAL, na esperança de continuarmos a estimular, em torno do debate acerca da avaliação, novos rumos para as políticas públicas na direção da afirmação da vida.

Alcides Gussi
Andrea Pinheiro
Danielle Maia Cruz
Gil Célio Cardoso
Editores